

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no Rio de Janeiro cresceu 1,3% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu um crescimento de 1,4% e no acumulado do ano um crescimento de 3,5% com base no mesmo período do ano anterior. A indústria extrativa caiu 7,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando uma queda de 2,5% no ano, enquanto a indústria de transformação cresceu 7,3% no mês e acumulou um crescimento de 7,7% no período de janeiro a agosto desse ano em relação ao mesmo período do ano passado.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em agosto, com base no mesmo mês do ano passado, foram: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 89,4%; fabricação de veículos automotores com crescimento de 36,7%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com crescimento de 36,1%; metalurgia com crescimento de 25,7%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com crescimento de 13,2% no mesmo período.

Os setores que se destacaram com contribuição negativa, foram: fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 10,9%; fabricação de bebidas

com queda de 5,4% e fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 2,0% em agosto com base no mesmo mês do ano passado.

A indústria do estado do Rio de Janeiro em 2020 (início da pandemia) foi menos afetada na comparação com a evolução industrial no país, em função dos investimentos na indústria extrativa (petróleo e gás). Com isso, as taxas de crescimento da produção da indústria geral se mantiveram acima das taxas do país no período, apesar da redução gradual da diferença nos últimos meses, conforme figura 1 a seguir.

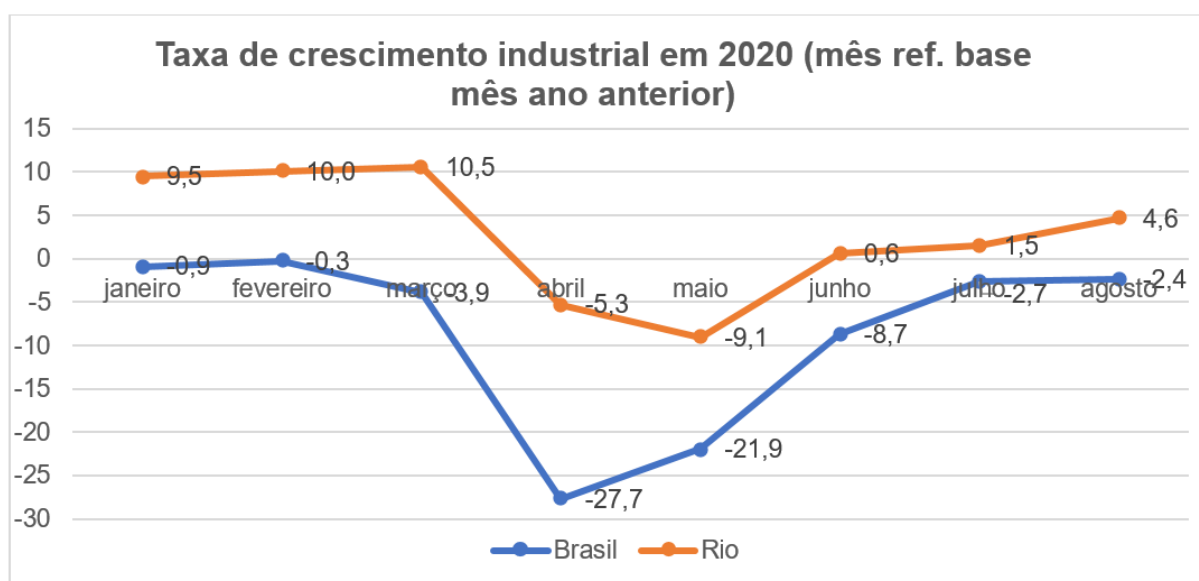


Figura 1: Taxa de crescimento industrial em 2020

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE

Já em 2021, quando comparamos o mês referência com o mesmo mês do ano passado, a situação se inverteu e nos primeiros cinco meses as taxas do país ficaram bem acima das taxas do estado, exatamente pela redução na atividade extrativa. Porém nos meses de junho a agosto, apesar da queda abrupta em ambos os casos, o Rio de Janeiro foi menos afetado do que o país, agora em cena a melhor evolução da indústria de transformação (automobilística e atividades relacionadas).

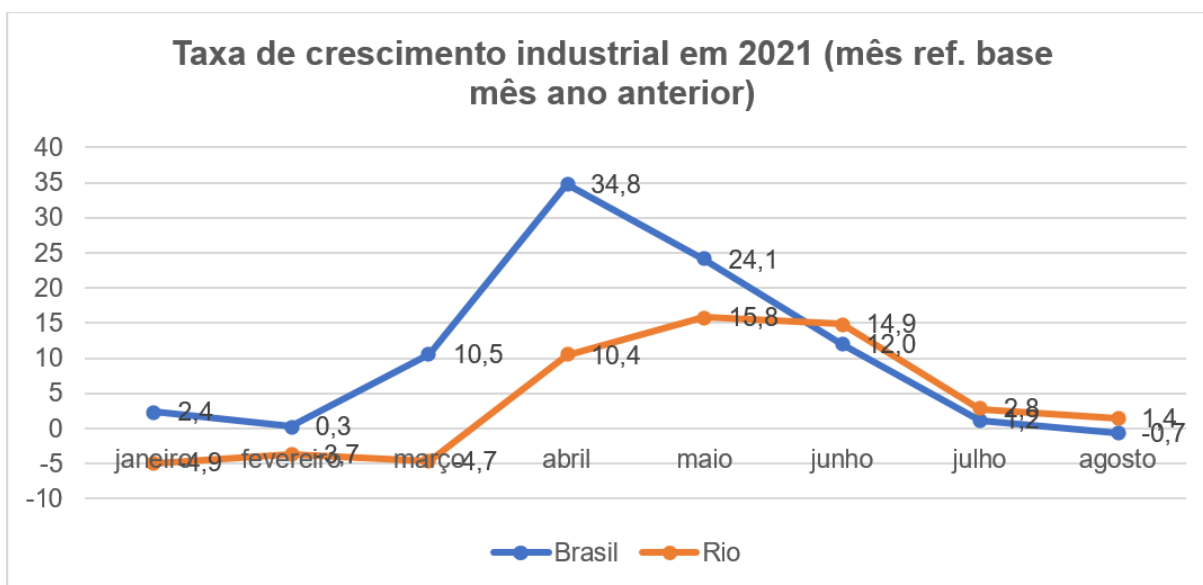


Figura 2: Taxa de crescimento industrial em 2021

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE

De qualquer forma é preocupante o desenvolvimento da atividade industrial no estado e no país. A forte dependência a atividade de petróleo e gás, cuja cadeia de fornecimento é fortemente dependente de outras regiões do país e do exterior, alimenta o processo de deterioração da indústria de transformação do estado.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em agosto de 2021.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>agosto 2021/2020</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	1,4	3,5
Indústria Extrativa	-7,1	-2,5
Industria de Transformação	7,3	7,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	89,4	15,0
Fabricação de veículos automotores	36,7	60,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	36,1	11,6
Metalúrgica	25,7	23,0
Fabricação de produtos de metal, exceto maq. e equipa.	13,2	67,1
Fabricação de coque, de produtos derivados petróleo	-10,9	-9,7
Fabricação de bebidas	-5,4	-3,4

Tabela 1: Produção Industrial no Rio de Janeiro em agosto de 2021

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 2,2% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi registrada uma queda de 8,3%, acumulando um crescimento de 3,3% em 2021.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 0,4% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi verificado um crescimento de 8,2%, acumulando um crescimento de 7,7% no ano de 2021.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 90,4 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em setembro de 2021, volume menor 0,88% em relação ao mês anterior e maior 3,07% em relação a produção do mesmo mês do ano anterior.

A figura 3, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de setembro nos anos de 2016 a 2021.

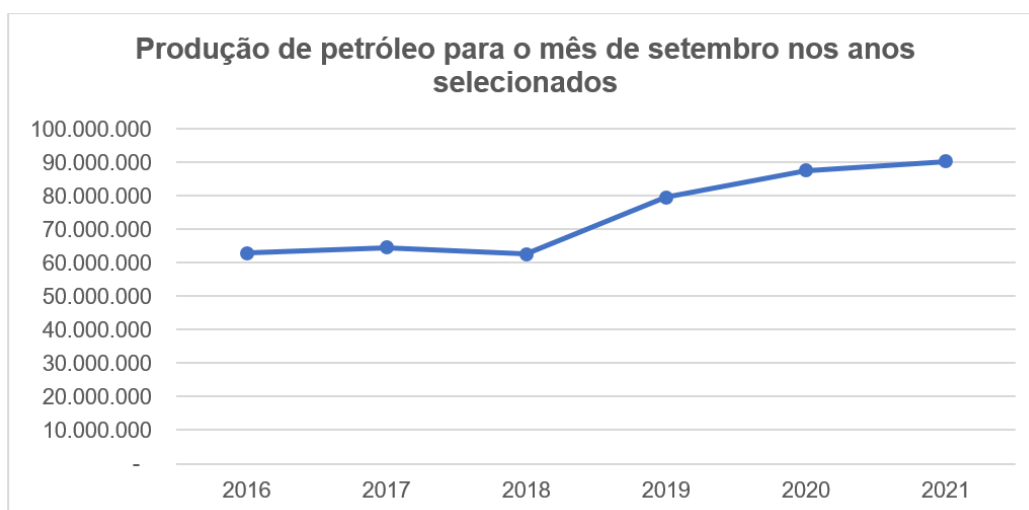


Figura 3: Produção de petróleo equivalente no mês de setembro no estado do Rio (barris)

Fonte: ANP

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção de agosto de 2021 do pós-sal no país somou 851 mil barris dia, enquanto o pré-sal chegou a 2.765 mil de barris dia, ou seja, a relação com a produção total no país é de 71,71% no pré-sal e 22,07% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$828.670.946,99 (excluídas as parcelas de participações especiais) no mês de setembro, acumulando R\$5.973.969.461,39 no ano. Desses totais, as parcelas equivalentes a 31,96% e 32,39% são provenientes dos municípios produtores da Bacia de Campos no mês e no ano, consecutivamente. Em setembro ocorreu um incremento de 11,94% em relação a agosto. Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado, foram: Maricá, com recebimento de R\$124,9 milhões no mês, acumulando R\$897,6 milhões no ano, Saquarema com R\$80,7 milhões no mês e R\$595,9 milhões no ano e Niterói com recebimento de R\$70,4 milhões em junho e R\$521,7 milhões no acumulado ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$23.699,6 milhões no período de janeiro a setembro de 2021, valor maior 35,2% em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$14.502,8 milhões com crescimento de 5,8% em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$9.196,8

milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 75% nos negócios com óleo bruto de petróleo, enquanto as importações concentraram 17% em motores e máquinas não elétricos; 8,1% de Óleos brutos de petróleo; 8,8% de Gás natural; 4,6% em negócios com plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 3,9% em demais produtos da indústria de transformação; 3,8% em óleos combustíveis, etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro gerou 19.076 novas vagas de emprego formal em setembro, com participação relevante do setor de serviços que gerou 11.502 vagas ou 60,31% do total no mês. O setor de comércio gerou 3.863 vagas ou 20,25%; a indústria gerou 2.446 vagas ou 12,82% e o setor de construção civil gerou 1.368 vagas equivalentes a 7,17% e a agropecuária eliminou 103 vagas empregos do saldo total no mês. Depois do crescimento contínuo do saldo nos meses de maio a agosto, ocorreu uma desaceleração na geração de postos de trabalho, conforme pode-se observar na tabela 2 a seguir.

mês	Total	comércio	serviços	const. civil	agro	indústria
janeiro	-1.093	-5.251	1.529	970	97	1.562
fevereiro	15.530	2.333	8.562	1.930	112	2.593
março	13.097	2.270	7.595	1.164	199	1.869
abril	4.503	-340	2.569	1.119	261	894
maio	17.610	3.211	11.125	599	2.003	672
junho	16.002	4.097	9.060	841	390	1.614
julho	18.773	4.580	8.755	2.249	-5	3.194
agosto	22.960	5.567	13.008	1.996	-113	2.502
setembro	19.076	3.863	11.502	1.368	-103	2.446

Tabela 1: Saldo de emprego formal no estado do Rio de Janeiro em 2021

Fonte: Caged

No acumulado do ano o estado criou 123.321 vagas de emprego e a capital foi responsável por 43,29% do saldo total. A figura 4 a seguir, apresenta os principais municípios responsáveis pela geração de saldos positivos de emprego no ano.

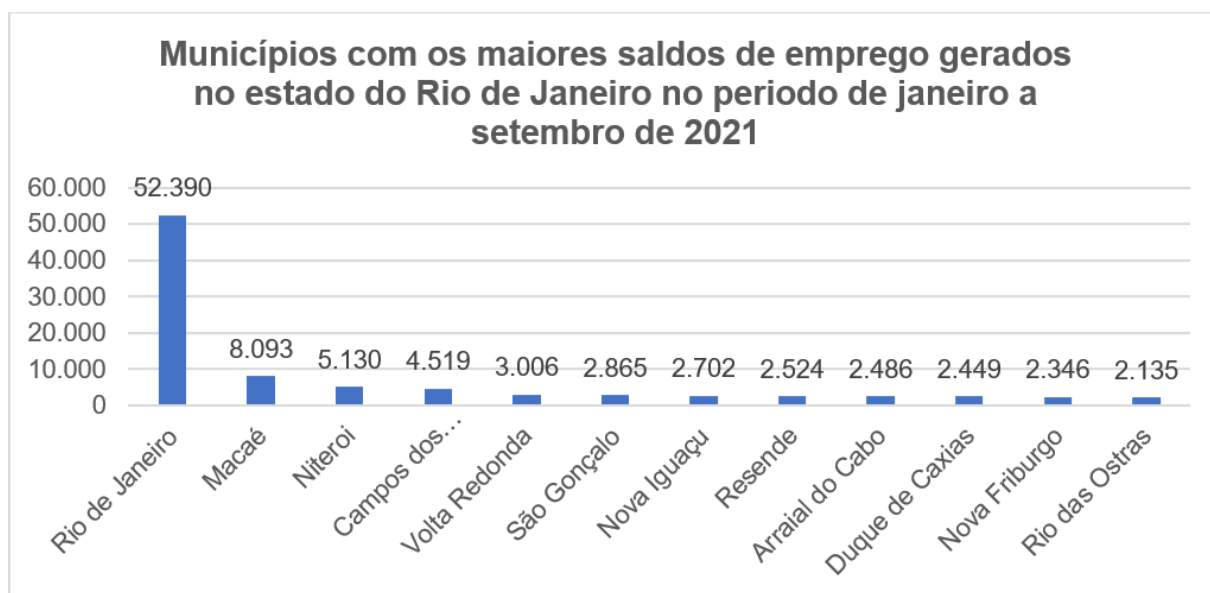


Figura 4: Principais municípios geradores de emprego no Rio de Janeiro em 2021
Fonte: CAGED-MTE

O município do Rio de Janeiro com um saldo de 52.390 vagas, seguido pelo município de Macaé com um saldo de 8.093 vagas e Niterói com 5.130 vagas criadas no período, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos no período de janeiro a setembro em 2021. Com resultados negativos, São João da Barra se destaca com 114 vagas eliminadas e Sapucaia com 126 vagas eliminadas de emprego no período.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 03, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no acumulado de janeiro a agosto de 2021.

Tabela 3: Execução orçamentária no estado Rio de Janeiro em 2021
(janeiro a agosto)

Receitas orçamentárias	57.067.213.187,43	%
<i>Receitas Correntes</i>	56.983.753.901,73	
Receitas tributárias	27.699.544.933,47	48,61
Receita Patrimonial	20.752.923.397,14	36,42
Transferências Correntes	5.479.082.543,46	9,62
Outras receitas correntes	926.457.866,45	1,63
Receitas (intra-orçamentárias)	3.742.085.618,23	
Receita Total	60.809.298.805,66	
Despesas orçamentárias	40.231.856.809,36	
<i>Despesas Correntes</i>	39.406.153.413,38	
Pessoal e encargos	26.915.724.136,54	47,23
Juros e encargos	813.348.544,86	1,43
Outras despesas correntes	11.677.080.731,98	20,49
<i>Despesas de capital</i>	825.703.395,98	
Investimento	390.400.683,17	0,69
Amortização de dívidas	291.693.652,48	0,51
Despesas (intra-orçamentárias)	3.730.252.734,19	
Sub total	43.962.109.543,55	
<i>Superávit</i>	16.685.302.174,19	29,28
Total despesas	60.809.298.805,66	

Fonte: Portal da Transparência

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$57,0 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a agosto de 2021. As receitas tributárias somaram R\$28,0 bilhões equivalentes a 48,6% das receitas correntes, as receitas patrimoniais somaram R\$21,0 bilhões ou 36,4% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$5,5 bilhões, equivalentes a 9,6% das receitas correntes.

Já as despesas liquidadas somaram R\$39,4 bilhões. Os gastos

realizados em pessoal e encargos somaram 26,9 bilhões, correspondentes a 47,2% das receitas correntes e outras despesas correntes somaram R\$11,7 bilhões ou 20,5% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 70,6% das receitas correntes realizadas no mesmo período. Nesse período o valor investido foi de R\$390,4 milhões, equivalentes a 0,7% das receitas correntes realizadas no semestre.

O quarto bimestre do ano (julho agosto), foi especialmente diferente do período anterior. Foi verificado um crescimento de 62,6% nas receitas correntes em relação três bimestres anteriores. Esse forte incremento foi provocado pelo substancial crescimento de 169,6% nas receitas patrimoniais, o equivalente a R\$13,0 bilhões (R\$8,5 bilhões de exploração de recursos naturais e R\$4,4 bilhões de demais receitas patrimoniais).

Importante observar que no curto prazo a função de investimento quase não foi alterada em termo relativo. No primeiro semestre foram investidos R\$222,0 milhões ou 0,6% das receitas correntes, enquanto no período de janeiro a agosto o valor atingiu R\$390,4 milhões ou 0,7% das receitas correntes. O saldo superavitário do primeiro semestre de R\$5,4 bilhões sofreu um forte aumento para R\$16,7 bilhões no período de janeiro a agosto.

Agora é aguardar a elaboração de projetos para a alocação desse adicional de recursos em investimentos, já que por sua natureza o mesmo não deve ser gasto em custeio. Precisamos lembrar sempre de conceitos fundamentais como: custo de uso dos recursos naturais (Hoteling, 1931); rendas de recursos naturais / sustentabilidade econômica (Hartwick, 1977) e maldição dos recursos naturais (Mehlumet et. al. 2006).

9. REFERÊNCIAS

Agencia Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>



Boletim mensal:
outubro de 2021